



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DE FIBRAS NATURAIS**

MEMÓRIA DA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 12/03/2025 – quarta-feira

HORÁRIO: 10:00 - 12:20h

LOCAL: Sala de reuniões das Câmaras – MAPA

Link de Acesso: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZTJIY2E2NDQtNDg5NC00MGEwLWEzZDQtYjg2MTQ5NTA4ZGQ5%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22ccf68457-ab09-4379-9168-1aeb774b1fdc%22%7d

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura da 40ª Reunião Ordinária da CSFN – MAPA e informes da Secretaria (10 min) - Dr. Wilson Andrade; Rogério Nascimento
2. Apresentação da agenda internacional – viagem à Índia (Bharat Tex 2025) (15 min) - Wilson Andrade
3. Possibilidade de acordo com a Índia e Bangladesh sobre tarifas de juta ao ingressar no Brasil (15 min) - Wilson Andrade
4. Planejamento 2025 – prioridades do ano por setor (40 min) - Representantes dos setores (6 min cada): sisal, juta/malva, piaçava, seda, cânhamo
5. Regulamentação do cânhamo industrial pelo MAPA e participação da CSFN (15 min) - Thiago Ermano
6. Proposta da Apaeb de Desenvolvimento Integrado da Cadeia Produtiva do Sisal (15 min) - Ismael Oliveira
7. Apresentação do Informativo Sisal Brasil 2024 (15 min) - Ivo Naves
8. Encerramento (10 min) - Wilson Andrade.

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES RELEVANTES DA SECRETARIA DA CÂMARA

A memória da 39ª RO da Câmara Setorial de Fibras Naturais (CSFN), realizada dia 13/11/2024, foi aprovada por unanimidade. Foram repassadas as datas das reuniões de 2025: **41ª 11/06/2025** (quarta-feira); **42ª RO 20/08/2025** (quarta-feira) e **43ª 05/11/2025** (quarta-feira) no período matutino. A secretaria da CSFN ressaltou que encaminhará um e-mail a todas as entidades que participam desta câmara, com o modelo de ofício, para atualização dos dados de titulares e suplentes, caso tenha havido, para fins de atualização do cadastro e publicação da portaria das entidades prevista até junho deste ano.

Item 2 da pauta - agenda internacional – viagem à Índia (Bharat Tex 2025)

O Presidente da Câmara Setorial de Fibras Naturais - CSFN, Dr. Wilson Galvão Andrade, abriu a reunião com a apresentação da agenda internacional e os desdobramentos da recente viagem à Índia, realizada a Nova Delhi, nos dias 14 a 17 de fevereiro deste ano. O presidente destacou a continuidade

das discussões iniciadas na reunião da FAO na Bahia, que contou com representantes de 14 países. O foco central da viagem à Índia foi a possibilidade de ampliação das pesquisas sobre novos produtos derivados de fibras naturais e o fortalecimento de parcerias internacionais. Dr. Wilson ressaltou que a China demonstrou interesse em colaboração, tendo em vista seu vasto acervo de estudos e patentes na área. A Índia também manifestou intenção de estreitar laços, dependendo apenas da autorização do governo federal para formalização do acordo. Durante a exposição, destacou-se a necessidade de integrar os países produtores de fibras naturais para desenvolver estudos compartilhados e acelerar a inovação do setor. Os temas norteadores de sua apresentação foram: 1- estatísticas e tendências; 2- uso total da planta; 3- inclusão de fibras naturais em políticas, programas e incentivos relacionados às mudanças climáticas; 4- melhor distribuição de valores para toda a cadeia produtiva.

Assim, o presidente da CSFN ressaltou que, segundo a FAO, depois de décadas a perder terreno para as fibras sintéticas, o mercado das fibras naturais projeta um crescimento, em média, de 1,5% ao ano nos próximos 10 anos. Os fatores que corroboram com esse potencial são a sustentabilidade das fibras naturais, a expansão de aplicações, o apoio do governo e a exportação em mercado global. Em sua apresentação, o Dr. Wilson Andrade destacou a tendência importante para o setor que se trata do uso total da usina, evitando resíduos e promovendo a economia circular. Este modelo busca equilibrar o sistema econômico, a sociedade e o meio ambiente, garantindo um uso mais eficiente dos recursos. Como exemplo o Programa BRAVE que visa desenvolver o agave como uma nova fonte de biomassa produtiva e competitiva para a produção de bioenergia, biogás e outros produtos no interior do nordeste.

Destaca-se também o sequestro de carbono na cultura de Sisal que é uma cultura naturalmente adaptada aos climas semiáridos, a sua capacidade de sequestro de CO₂ contribui para a mitigação das alterações climáticas, reduzindo a concentração de gases com efeito de estufa. Como mais um exemplo a Biomassa do Coco, considerando que a casca não é utilizada na indústria e que apenas a água é utilizada para consumir o coco verde, é razoável supor que 309.923,2 toneladas de resíduos sejam geradas na Bahia por ano.

Por fim, apresentou quais são as principais soluções para crescimento da cadeia entre as quais o estabelecimento de novas pesquisas com foco na competitividade, a certificação de cadeias produtivas, o desenvolvimento de tecnologias como máquinas e equipamentos, além da cooperação internacional. Ressaltou que a China já concorda com a quebra de patentes e o compartilhamento de pesquisas na área.

Item 3 da pauta - Possibilidade de acordo com a Índia e Bangladesh sobre tarifas de juta ao ingressar no Brasil

Nesse ponto, discutiu-se a possibilidade de acordo comercial com a Índia e Bangladesh para isenção de tarifas de importação da juta. Rafael Cervone Neto apontou que a Índia, Bangladesh, Paquistão e outros países asiáticos têm demonstrado grande interesse em aumentar as exportações de produtos têxteis para o Brasil. Ele alertou que, tradicionalmente, esses países iniciam suas exportações pelo setor de fibras e rapidamente expandem para tecidos e vestuário. O Brasil importa cerca de US\$ 4 bilhões anuais em juta, sendo a maioria proveniente de Bangladesh. O tema gerou preocupação entre os membros, pois um acordo comercial poderia comprometer a produção nacional, que já enfrenta dificuldades competitivas. A discussão concluiu-se com a decisão de aprofundar os estudos sobre o impacto dessas importações e manter uma posição cautelosa frente às negociações.

Item 4 da pauta - Planejamento 2025 – prioridades do ano por setor - Representantes dos setores

O planejamento para 2025 foi debatido na sequência, com apresentação de Dra. Vivian Lameira sobre a estratégia da Castanhal. A engenheira agrônoma detalhou o plano da empresa no setor de Malva e Juta para atingir 80% de autonomia na produção de fibras até 2030. Em 2025, será implementada uma área de 200 hectares para cultivo de sementes de malva, distribuída por 15 municípios do nordeste paraense. O objetivo é reduzir a dependência do extrativismo e garantir qualidade e rastreabilidade da produção. Além disso, a empresa está mapeando produtores de fibras na região para fortalecer o setor. A expectativa é que a produção continue crescendo, superando as 665 toneladas anuais registradas em 2024. Falou de assuntos relevantes nesse planejamento entre os quais a necessidade de investimento em pesquisa com o projeto intitulado de Desenvolvimento Tecnológico para a produção de sementes e fibras cujo escopo conta com 8 atividades a serem desenvolvidas como, por exemplo, a definição de cultivares para os diferentes sistemas de produção de terras altas no estado do Pará. Concluiu sua apresentação, destacando quais são as dificuldades e ameaças, ou seja, a ausência de garantia de abastecimento de sementes, a atividade produtiva com baixa aplicação tecnológica, a falta de incentivo do setor público, a ausência de pesquisa científica voltada às culturas de malva e juta, as mudanças socioeconômicas do campo e as mudanças climáticas com alto impacto sobre a atividade produtiva.

Durante os debates referentes ao planejamento dos setores para 2025, foi também mencionada a criação de um **Grupo de Trabalho do Bambu (GT Bambu)**, tendo em vista o potencial da fibra e a relevância do marketing internacional aplicado ao bambu, citado como exemplo de sucesso. A proposta foi apresentada pelo conselheiro Guilherme J. Korte, sendo acolhida de forma positiva pelo presidente Wilson Andrade. **A criação do GT Bambu foi aceita, mas ainda não houve a designação formal de seus coordenadores e participantes.** Este grupo deverá ser estruturado em colaboração com representantes interessados para o desenvolvimento de propostas e articulações políticas voltadas ao setor do bambu.

Item 5 - Regulamentação do cânhamo industrial pelo MAPA e participação da CSFN

O tema seguinte abordou a regulamentação do cânhamo industrial pelo Ministério da Agricultura, com exposição de Thiago Ermano. O especialista ressaltou que a cultura do cânhamo esteve proibida por 86 anos no Brasil, mas sua regularização está em avanço e poderá trazer oportunidades significativas ao setor. Ele destacou que a Câmara Setorial de Fibras Naturais pode desempenhar papel fundamental na formulação das diretrizes para a produção sustentável. Entre as demandas principais, ressaltou-se a necessidade de representação setorial no Grupo de Trabalho do MAPA, audiências com executivos do ministério e suporte à implementação de modelos produtivos adequados. O cânhamo, segundo Ermano, pode atuar como cultura complementar a outras, como soja e algodão, fortalecendo a bioeconomia. Neste ponto o Dr. Roldão Lima, da Assessoria Especial da Secretaria Executiva, complementou, reforçando que a Câmara Setorial é o principal canal de comunicação com o ministério e que as informações sobre estudos e impactos econômicos do cânhamo devem ser formalmente encaminhadas. Thiago Ermano também ressaltou o potencial do cânhamo na bioeconomia, com aplicações diversas em fibras, sementes para nutrição e recuperação ambiental.

Nesse item de pauta foi destacada a importância de formalizar e encaminhar ao MAPA os estudos e propostas referentes ao impacto e regulamentação da cultura do cânhamo industrial, a fim de permitir o posicionamento oficial da Câmara no processo regulatório.

Item 6 - Proposta da Apaeb de Desenvolvimento Integrado da Cadeia Produtiva do Sisal

A discussão seguinte foi conduzida por Ismael Oliveira, que apresentou a proposta da Apaeb para o Desenvolvimento Integrado da Cadeia Produtiva do Sisal. O projeto visa garantir melhorias tecnológicas, ampliar a industrialização e fortalecer a renda dos agricultores. Oliveira destacou que atualmente apenas 20% da fibra extraída é comercializada, enquanto o restante é desperdiçado. Uma das soluções propostas é a implantação de pequenas fábricas de ração para aproveitar os resíduos. A criação de um censo setorial também foi apontada como fundamental para mapear a real situação do setor e viabilizar ações mais eficazes. O projeto, que conta com apoio da Embrapa e da Conab, busca ainda a implantação de um centro de armazenamento na região produtora.

Item 7 - Apresentação do Informativo Sisal Brasil 2024

Por fim, o Dr. Ivo Naves, representante da APAEB, apresentou o Informativo Sisal Brasil 2024, trazendo dados detalhados sobre a produção, exportação e preços do sisal. Ele destacou a queda de produção do Brasil nos últimos anos e o avanço de países africanos, como a Tanzânia, no mercado internacional. O preço do sisal apresentou oscilações, com um pico em 2022 seguido por uma queda acentuada, impactando a renda dos produtores. Ivo enfatizou a necessidade de investimentos em tecnologia e armazenamento para garantir maior estabilidade ao setor. Além disso, ressaltou a importância de políticas públicas voltadas à recuperação da produção nacional.

Encerrando a reunião, o presidente Wilson Andrade agradeceu a participação de todos e destacou a importância do diálogo entre os atores do setor para fortalecer a cadeia produtiva de fibras naturais no Brasil.

A Consultora da Câmara Setorial de Fibras Naturais, Dra. Karine da Silva Araújo, foi homenageada com uma placa pelos seus serviços prestados à CSFN.

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA:

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
1. Foi criado o GT do Bambu com anuência dos membros e do presidente Wilson Andrade	Câmara de Fibras	Criação do Grupo de Trabalho do Bambu (GT Bambu) – mencionada durante o debate setorial, proposta acolhida mas ainda sem nomeação formal de coordenadores ou participantes.	Câmara de Fibras	1 ano após sua constituição
2. Solicitação de atualização de dados das entidades via ofício.	CGAC	As entidades que tiverem alterações devem atualizar seus dados de titulares e suplentes. Um modelo de ofício seria enviado por e-mail para que as entidades informem oficialmente quaisquer alterações , com o objetivo de atualizar o cadastro e preparar a publicação da portaria no	Secretário Rogério Ferreira	Prazo até 30/04/2025

		Diário Oficial da União até junho de 2025.		
3. As informações sobre estudos e impactos econômicos do cânhamo devem ser formalmente encaminhadas	Abicann	Foi solicitado que as informações sobre estudos e impactos econômicos da cadeia do cânhamo fossem formalmente encaminhadas ao Ministério da Agricultura e Pecuária, para que a Câmara possa atuar como ponte oficial com o MAPA.	Thiago Ermano	Até a próxima reunião

Informa-se que a reunião ordinária foi gravada e a presente memória visa abordar de modo sucinto as apresentações, debates e comentários. Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes, serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>

APROVAM ESTA MEMÓRIA OS SEGUINTE MEMBROS DA CÂMARA SETORIAL:

Nome	Assinatura
Presidente: Wilson Galvão Andrade	
Secretário: Rogerio Ferreira do Nascimento Paula	
Consultora: Karine da Silva Araújo	